

O QUE CONTA É O CONHECIMENTO

Ensino a distância ganha credibilidade e “explode” com avanço da tecnologia

Depois de abandonar três cursos de ensino superior - entre eles o de Administração na Universidade Paulista e o de Arquitetura na Universidade de Guarulhos - a paulista Eliana Winck descobriu uma maneira que a levará a se graduar daqui a três anos, sem ter de comparecer às salas de aula. No começo deste ano, passou a fazer parte do curso de Administração a Distância ministrado pela Faculdade de Administração de Brasília, por intermédio da Associação Internacional de Educação Continuada (AIEC), primeira entidade autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) a manter um curso nessa área no Brasil via Internet. O curso foi reconhecido em 2005, um ano antes da formação da primeira turma.

O que fez Eliana optar por essa modalidade de ensino

faz parte de uma realidade que atinge milhares de pessoas: a falta de tempo, principalmente de quem vive nas grandes cidades, para atender aos requisitos de um curso de graduação presencial. Por conta dos constantes deslocamentos motivados pelo seu trabalho de implantação de sistemas de qualidade, mal conseguia comparecer às aulas, o que a levou a desistir dos cursos que freqüentava. Caso semelhante foi wenciado por Pedro Júlio Pinheiro, que concluiu o curso em 2006 pela mesma escola. "Na época, era funcionário do Banco do Brasil. Meu horário de trabalho conflitava com o dos estudos" afirmou. Hoje, aposentado, ressalta a importância do curso em sua vida. "O banco recorre a ex-funcionários com conhecimentos em Administração para atuar junto aos Conselhos Fiscais de empresas, nas quais o Fundo Previ mantém investimentos"

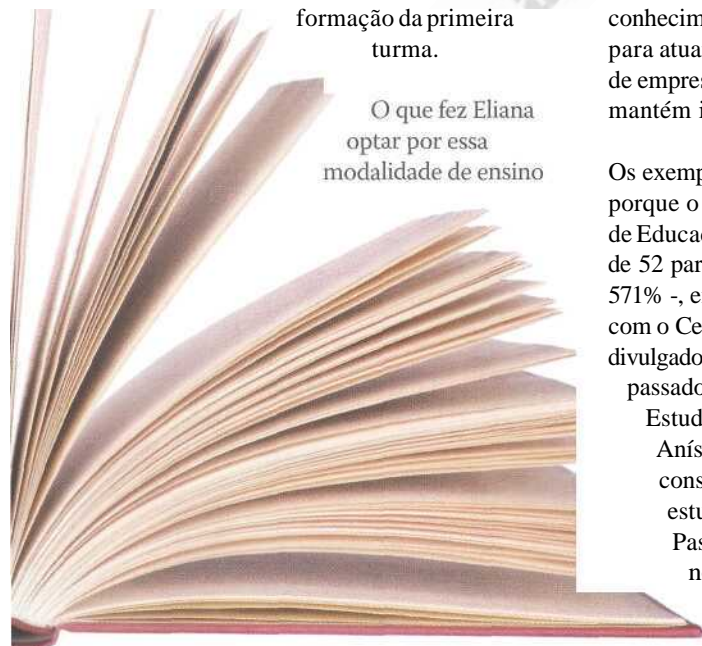
Os exemplos servem para ilustrar porque o número dos cursos superiores de Educação a Distância (EAD) passou de 52 para 349 - um crescimento de 571% -, entre 2003 e 2006, de acordo com o Censo da Educação Superior divulgado em dezembro do ano passado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Como consequência, o número de estudantes também aumentou. Passou de 49 mil para 207 mil no mesmo período, o que corresponde a 315% de crescimento. A modalidade

que era ofertada por apenas sete instituições, em 2000, hoje está presente em 77 escolas, das quais 20 de Administração. No total, são 349 cursos.

Flexibilidade

Para Carlos Bielschowsky, secretário de Educação a Distância, a evolução tecnológica nos últimos quatro anos e a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema formado por instituições públicas de ensino superior, as quais se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros, com base na educação a distância, deram credibilidade ao método de ensino, contribuindo para o seu desenvolvimento. Prova disso, segundo o secretário, são os resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes (Enade), que mostram que os alunos de cursos a distância vão tão bem quanto os de cursos presenciais, sendo que, em alguns casos, o desempenho é melhor.

Não é para menos. Baseado em sofisticada tecnologia educacional e ensinado por profissionais altamente capacitados, os cursos mantêm o mesmo conteúdo, duração e carga dos presenciais, e requerem os mesmos trâmites para a sua admissão, inclusive a realização de vestibular. O de



Administração ministrado pela AIEC, por exemplo, é distribuído em oito semestres, num total de 3.600 horas-aula. As aulas são semipresenciais, ou seja, o aluno realiza atividades tanto via rede como em classe. Como o conteúdo das matérias à disposição 24 horas por dia, pode escolher o melhor horário para estudar. Apesar da distância física, os alunos fazem parte de turmas de até 50 pessoas, que se reúnem mensalmente para a execução de provas e trabalhos em grupo.

Essa flexibilidade, no entanto, não significa arrefecimento. "Se ele não cumprir as atividades determinadas nesses encontros, terá problemas" diz Eliana. "Dedicava três horas por dia" acrescenta Pinheiro. Esse comprometimento revela que a automotivação é um dos itens mais

importantes a serem considerados na hora de se optar por um curso a distância. Pessoas com dificuldades de concentração e que trocam com facilidade os livros e as tarefas encaminhadas pela Internet por distrações proporcionadas pelo computador terão mais êxito se freqüentarem as aulas convencionais. Como afirma o professor e pesquisador de Educação André Genesini, o EAD exige um aluno que consiga gerenciar seu tempo e seu estudo.

Fim do ceticismo

Se, até há pouco tempo, predominava o ceticismo dos empregadores em relação à capacidade dos profissionais formados a distância, hoje, tem-se a certeza de que são tão bons quanto os que freqüentam as universidades tradicionais. Muitos classificavam

a modalidade como uma espécie de "primo pobre" da educação convencional. Porém, os avanços tecnológicos recentes, como a Internet, as tecnologias audiovisuais (CDs, DVDs, Blue Rays) e a telefonia, estão mudando esse conceito. O primeiro a não discriminar é o próprio Ministério da Educação, uma vez que o diploma de um curso a distância é o mesmo de um presencial. Segundo Genesini, o que determina a qualidade de um curso é o seu planejamento pedagógico. "Existem bons e ruins dos dois lados" afirma. Em outras palavras: se ainda existe uma "ponta de desconfiança", ela está se desfazendo. "Não acredito que o mercado olhe torto para quem estudou a distância nem deixa de pagar mais. A modalidade deixou de ser tendência, virou realidade. O que conta mesmo é o conhecimento" finalizou Eliana..

Anúncio